

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 141

DOMINGO, 25 DE JANEIRO

Numero : 300 réis

A GUARDA CIVIL



Apezar de não termos a honra de ser *sirqueiros*, nos honramos em presentear o inspector geral da Guarda Civil com o presente figurino, destinado a caracterisar artisticamente a nova Guarda, caso seja acceitavel...



ARMANDO PALACIO VALDÉS (11)

JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

III

— Hontem — disse a joven — sonhei com sapatos... E' de bom agouro. Por isso tinha tanto empenho em que lhe fallasses.

— Já vês — replicou elle com um sorriso melancolico — que não ha que fiar em sonhos.

Houve outra pausa; depois ambos se estenderam as mãos e as apertaram, murmurando quasi ao mesmo tempo:

— Adeus, Elisa.

— Adeus, José.

IV

Quando a pesca anda escassa na costa da Biscaya, algumas lanchas biscainhas vêm pescar em aguas de Santander e das Asturias. Os seus tripulantes escolhem o porto que mais lhes apraz e nelle passam a safra do bonito, que dura approximadamente de junho a setembro. Nesse meio tempo, levam a mesma vida da maruja local; com ella se fazem ao mar e com ella voltam da faina: a unica differença é que os biscainhos comem e dormem nas respectivas lanchas, onde armam um abrigo toscó para a noite, protegendo-as com toldos embreados e improvisando um leito com alguma vela esfarrapada, ao passo que os filhos do lugar recolhem socegradamente a suas casas. Nem ha entre elles rivalidades ou rixas: os biscainhos são de natureza pacifica e bondosa; os asturianos, mais assomados de genio e mais astutos, mas generosos e hospitaleiros. Quando navegam, ajudam-se e comunicam-se cordialmente os resultados obtidos: depois que saltam em terra, reúnem-se nas mesmas tabernas, fraternizando de bocca e copo. Os biscainhos são mais sobrios que os asturianos; raras vezes se embriagam: estes, propensos á pilheria e ao epigramma como todos os meridionaes, trocam-nos pela sua virtude.

O pae de José fôra um desses biscainhos. Quando num verão escasso de pesca abordou a Rodillero, a mãe do nosso heroe era uma formosa rapariga, já viuva, com duas filhas de tenra idade, vendo-se e desejando-se para sustentá-las á custa de um trabalho insano de escabeche. O pae de José travou relações com ella e seduziu-a, prometendo-lhe casamento. A bella Theresa esperou em vão pelo cumprimento da promessa, e poucos mezes depois, já grávida, soube que o seductor se havia casado com outra.

Therese era de temperamento impetuoso e ardente, apaixonada nos seus amores e nos seus odios, prompta a ir ás do cabo por motivos fúteis, solta de lingua e colérica: aqulava a o amor proprio brutal da gente ignorante e faltava-lhe o contrapeso de bom senso que esta geralmente possui; as suas rixas com as vizinhas haviam-se tornado lendarias e conseguira fazer-se respeitar tanto pela linguinha de prata quanto pelo desembaraço das mãos. Quando lhe subia a mostarda ao nariz, transformava-se numa furia; os seus olhos rasgados, negros e formosos, adquiriam uma expressão feroz e decompunham-se-lhe as feições. Os habitantes de Rodillero ao ouvil-a vociferar na rua, abanavam a cabeça com desgosto, exclamando: «Lá está essa louca do Ramon de la Puente (assim chamavam ao defuncto marido) a dar escandalo!»

A traição do seu amante levou-a á cama, possessa de raiva: se delle tivesse podido tirar vingança atroz, ficaria consolada. As pobres filhas pagaram durante algum tempo o delicto do sedu-

ctor: só se lhes dirigia com berros que as atteravam; a menor falta sahia-lhes da pelle; durante todo o santo dia só se ouvião pancadas e lamentos, no escuro pardiêiro habitado pela viuva.

Sob taes auspícios viu José a luz do dia. Therese nem poudo nem o quiz crear: entregou-o a uma camponia que disse se encarregou, mediante alguns «reales» e continuou na penosa labuta do seu officio. Quando, ao cabo de dois annos, a ama lh'o trouxe, não soube o que fazer delle; confiou-o ás irmãs suas que, por sua vez, o abandonavam para ir brincar: a pobre criança chorava horas inteiras estendido na terra humida do casebre, sem receber o consolo de uma caricia: quando o levavam comsigo para a rua era para sental-o nella, meio nú, com risco de ser pisado pelos animaes ou atropellado por um carro. Se alguma vizinha, por caridade, o recolhia, Therese, ao chegar a casa, em vez de agradecer-lhe ainda por cima a maltrata de palavras «por metter-se na vida alheia!»

Logo que José foi ficando crescidinho, esta aversão manifestou-se claramente nos máos tratos que lhe fez padecer. Se sempre brutalisára as suas filhas legitimas, imagine-se o que seria para o filho do homem detestado, exemplo vivo da sua fraqueza! José foi martyr na sua infancia. Não se passava dia em que não sentisse o peso da mão materna: quando, por descuido, praticava falta levissima, o pobre menino começava a tremer como varas verdes e corria a esconder-se em algum recanto do povoado. De nada lhe valia. Therese, accesa em ira, empunhando o cabo da vassoura, sahia pelas ruas em sua procura, vociferando ameaças, desgrenhada como uma furia, seguida pela garotagem, cortejo inevitavel dos espectaculos trágicos, até dar com o pequeno e conduzi-lo, de rastos, para casa. Se algum visinho de bom coração a repriminava por tamanha crueldade, logo d'gestos e insultos sem conta esfusiavam; agudos e vibrantes, da bocca da viuva contra o imprudente censor, o qual, corrido e envergonhado, era obrigado, as mais das vezes, a recolher a penates.

(Continúa)



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Acadina*; da charada em termo por letras,

n a s
a v o
s o l; é da charada indiana,
o
g m
a a e
p d g r
a a e
g m
o

Aymoré, Macambira, Julieta, Zica, Nhasinha, Odilla, Almerinda, Azer, Guiomar, Quininha e Aracy solveram todos os tres problemas; Sylvio, Carmen, Barbadinho, Hortencia e Francisco Telles os primeiro e ultimo.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM TERMO POR LETRAS (*Silvia*)

Terás moeda romana,
De bastante duração,
Que faz, leitora magana,
Barulho nesta questão.

CHARADA NOVISSIMA (*Carmen*)

(A' gentil Guiomar)

2 — 1 — E' corda que Deus amarrou um idolo.

CHARADA CASAL (*Odilla*)

3 — Elle: navio, ella: vasilha.

CORRESPONDENCIA

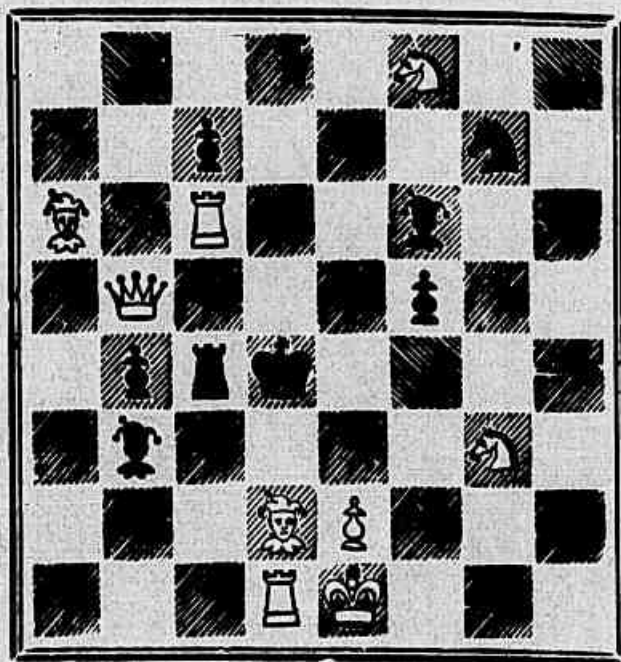
Molineiro. — Recebida a carta; scientes.

Archimedes Junior

XADREZ

PROBLEMA N. 203 — F. Blake.

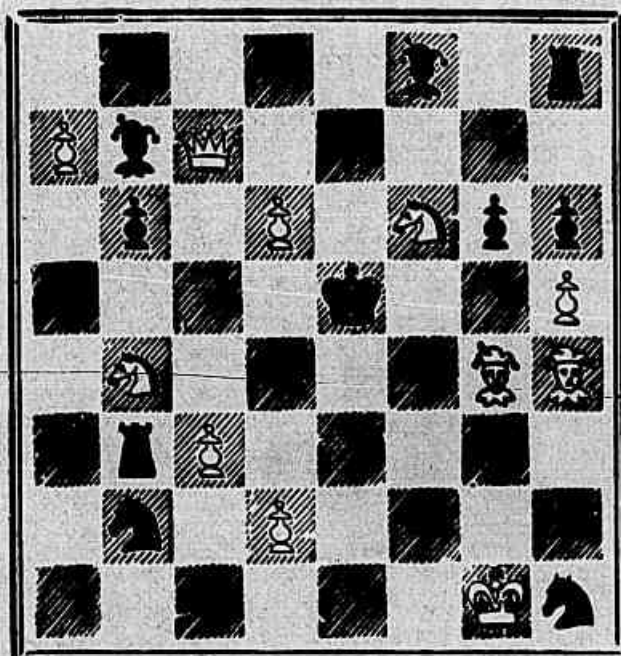
Pretas (8)



Branças (9) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 204 — L. Collin.

Pretas (10)



Branças (11) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 195 (*Heathcote*)

1 B 6 B (Inicial) 8 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 199 (*Westbury*)

1 D 6 T (Inicial) 6 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 200 (*Duben*)

1 C 8 D, R 7 P; 2 C 6 R etc.

1 R 7 B; 2 C 7 R x etc.

1 P 5 T; 2 C 7 B R x etc.

Resolvidos pelos srs.: Silvano, Theo, mlle. B. E., Vedo, C. De Vincenzi, Auto, Feliciano Moraes, Feliciano Moraes Filho, Roberto De Vincenzi, Alipio de Oliveira, Salvio e Caissano; ns. 195 e 199: Arthur C. Guimarães (Barbacena) e K. R.; n. 199: M. Lauriano.

«MATCH» RIO-S. PAULO

Lances trocados até o dia 20:

Partida n. 1

Branças (Rio) Pretas (S. Paulo)

1 P 4 R P 4 R

2 C 3 B R C 3 B D

3 B 5 C P 3 T D

4 B 4 T C 3 B R

5 Roque.

Partida n. 2

Branças (S. Paulo) Pretas (Rio)

1 P 4 R P 4 R

2 C 3 B D C 3 B D

3 C 3 B R P 3 C R

4 B 5 C C R 2 R

TORNEIO DE XADREZ EM S. PAULO

Com referencia ao torneio de partidas que se está realizando em S. Paulo, communicamos o sr. A. Souza Campos Junior que o campeonato que alli está sendo disputado refere-se apenas ao Club de Xadrez, visto como somente os socios do mesmo concorrem áquelle torneio.

Fica pois rectificado de que o campeão será do Club e não de S. Paulo como haviam os noticiado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 51, «Secção de Xadrez».

Heibas.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 141

DOMINGO, 25 DE JANEIRO

Numero : 300 réis

DE VOLTA DOS CONCERTOS POPULARES



- Aquella *romanza* é muito alta para a minha voz; vou mandar transportar para *ré*.
- Ora, não seja *prôa*, seu cousa!

CHRONICA

Não creio que nas esferas da alta administração do Estado alguém se oponha a que os restos mortaes de S. M. o Imperador descansem, afinal, em terra brasileira; e parece-me intempestiva e pouco patriótica a agitação que á sombra dessa aspiração nacional pretende fazer-se. A Republica tem hoje um governo que, se não é modelar, é pelo menos moderado e tolerante. Pre-

mal em dar agasalho a esse brasileiro que durante cinquenta annos serviu a sua terra como os que melhor a serviram e della sahio sem que por sua causa fôsse derramada uma gotta de sangue; que não deixou odios e que mesmo depois de exilado não apostrophou nem retaliou; que, finalmente, morreu abençoando e bendizendo a patria.

Eu, se fôsse governo, tomaria a iniciativa da transladação. Na chronica da boa politica, seria este acto o mais sagaz, ainda quando na ordem moral a intenção não correspondesse á execução.

Jacques Bonhomme.

OS TRES DESTINOS

(Conclusão do n. 140)

DE cada um dos seus sonhos e das suas maguas foi o enternecido confidente, nesse dialogo espiritual que as almas dos humildes travam com a alma das cousas. Assim, elle é para ellas como um irmão mais velho que as ampara e acalma na dolorosa viagem do mundo. De tanto viverem ao seu lado, afizeram-se a tratá-lo como um Ser animado de uma vida superior e quasi divina. O eco das suas vagas tem para o seu coração um sentido, naquella linguagem mysteriosa que só comprehendem os poetas e os simples. E de tantas lagrimas choradas no seu seio, é que se tornou assim amargo o largo mar profundo.



- Então, sempre confessa que furtou o relógio?
- Sim, senhor delegado, confesso e até digo mais: estou arrependido.
- Muito bem, este sentimento.
- É verdade 'O dono do relógio é de metal muito ordinário e está com a mola partida...

Em noites allucinadas de naufragios, ao rugir tragico dos ventos, arrebatou-lhes todos os seus. E mesmo assim o anam — verde cemiterio de almas errantes que, pelas horas mortas, vêm sob a lucilago dos astros brilhar ainda na phosphorescencia phantastica das vagas. Pelos luars de encanto, reflectiu, no claro espelho das aguas, as sombras enlaidadas dos seus pares, no longinquo idyllio. E dos beijos que trocaram, das tremulas palavras que disseram, ainda a musica das ondas parece eternisar o amoroso eco distante.

As tres velhinhas conversam com o Mar.

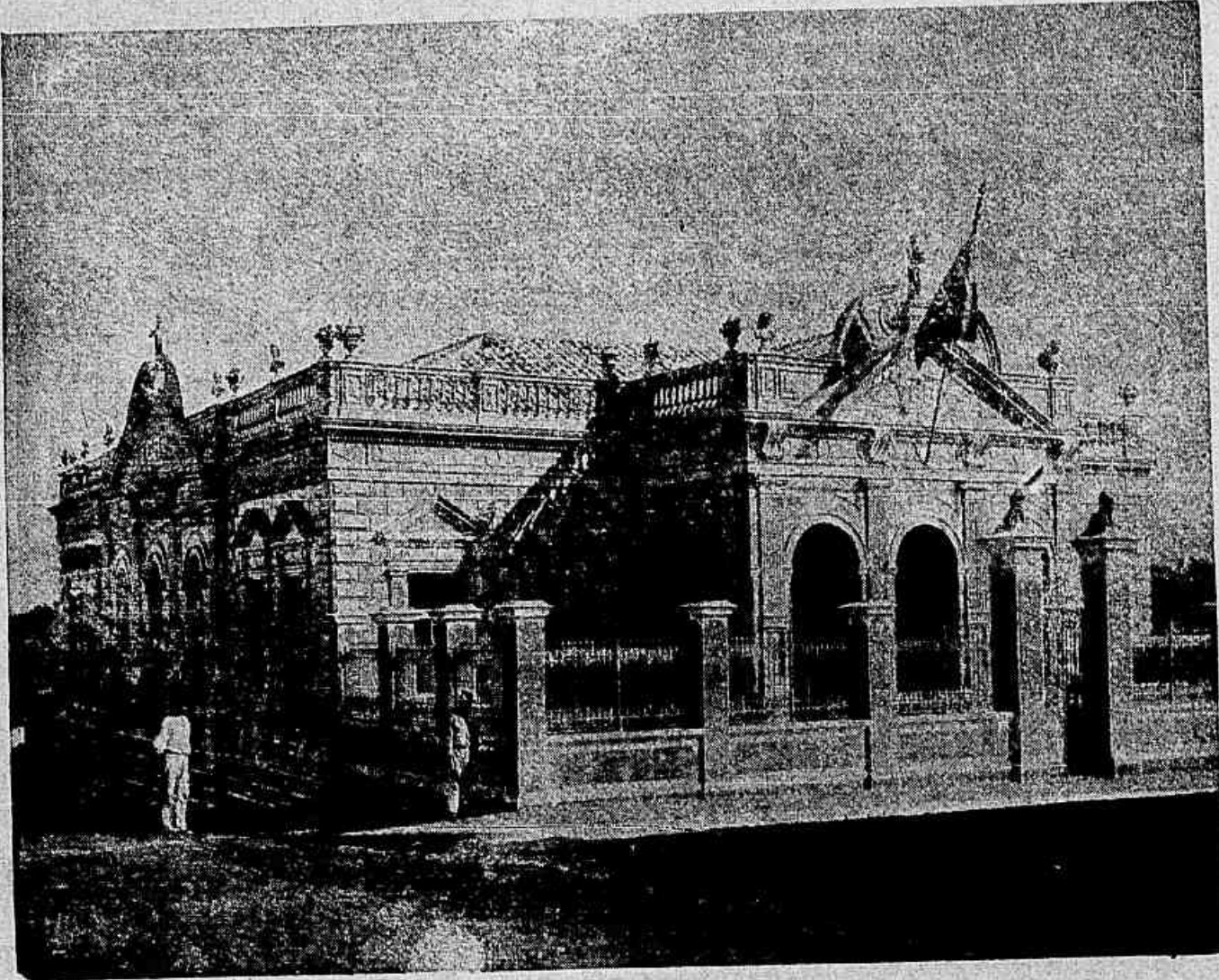
E cada uma vae contando a sua dolorosa historia de lagrimas e lutos — absorvidas nos longes do seu sonho, a dialogar com elle...

Uma fôra fiandeira. Os pescadores namoravam as estrellas de ouro dos seus olhos, quando ella fiava o linho, cantando ao luar. E os seus cabellos caídos eram tão finos, que os seus dedos emanavam-se e punham-se a fiar-os. Fôra rica, amada, feliz. No casal branco da praia, dir-se-ia que Nossa Senhora dos Navegantes viera fazer o seu lar. Tinha este nome a catraia esbelta do noivo, de brancas velas e finas redes tecidas por suas mãos.

Oh! a clara manhã dourada em que se casaram, sob repiques alegres de sinos ao sol, na ermida branca da Boa Nova! A horta enchia-se de cravos e o seu lar de risos de infancia, a cada nova primavera. Mas, annos correram. Cravos floriram. Cravos murcharam. Os filhos cresceram. Os filhos noivaram. E eis que um dia, aquella que conhecera toda a alegria do mundo, ficou sózinha com a sua dôr. As ondas revoltas arrojarão á costa os cadaveres dos filhos e do marido, ainda abraçados, com os escapulários bentos ainda nos pescoços roxos...

Fôra mulher perdida a segunda velhinha. Sem pae nem mãe, o ruivo marinheiro de longes paizes, a quem ella amou, partiu um dia na sua galéra — e nunca mais voltou. Jaz, quem sabe! na valla commum das verdes aguas...

Outro a amou e a abandonou, mais ao triste e bemdito fructo do seu ventre. Correu seu fado pelo mundo. Errou ao frio dos caes desertos, á noite e á chuva. Gaiivota perdida, ao vento da desgraça, não houve para ella um abrigo de um ninho na terra. Nunca teve senão humilhações, fomes, pancadas. O primeiro beijo



ESTADO DE S. PAULO — Edifício do Centro Recreativo S. Joannense, em S. João da Boa Vista.

domina o bom senso nas regiões do supremo poder. Alguns dos seus membros vieram da monarchia e servem o novo regimen com a lealdade que consagraram ao antigo. Vêm claro e longe. Sabem que a presença desse augusto cadaver não perturbará a paz dos vivos. Já não é pouco para a volubidade americana que a memoria desse grande cidadão perdure ainda; pedir-lhe mais, é impossivel. O paiz que atravessou a miseria e a fome sem revollar-se não iria agora fazel-o quando as cousas entram nos seus eixos. O sebastianismo, o messianismo brasileiro e portuguez precisam de um D. Sebastião, de um Messias em carne e osso.

No dia em que alguém podesse apresentar a certidão de obito do moço rei trucidado em Alcacer Quibir acabaria o ultimo dos seus partidarios.

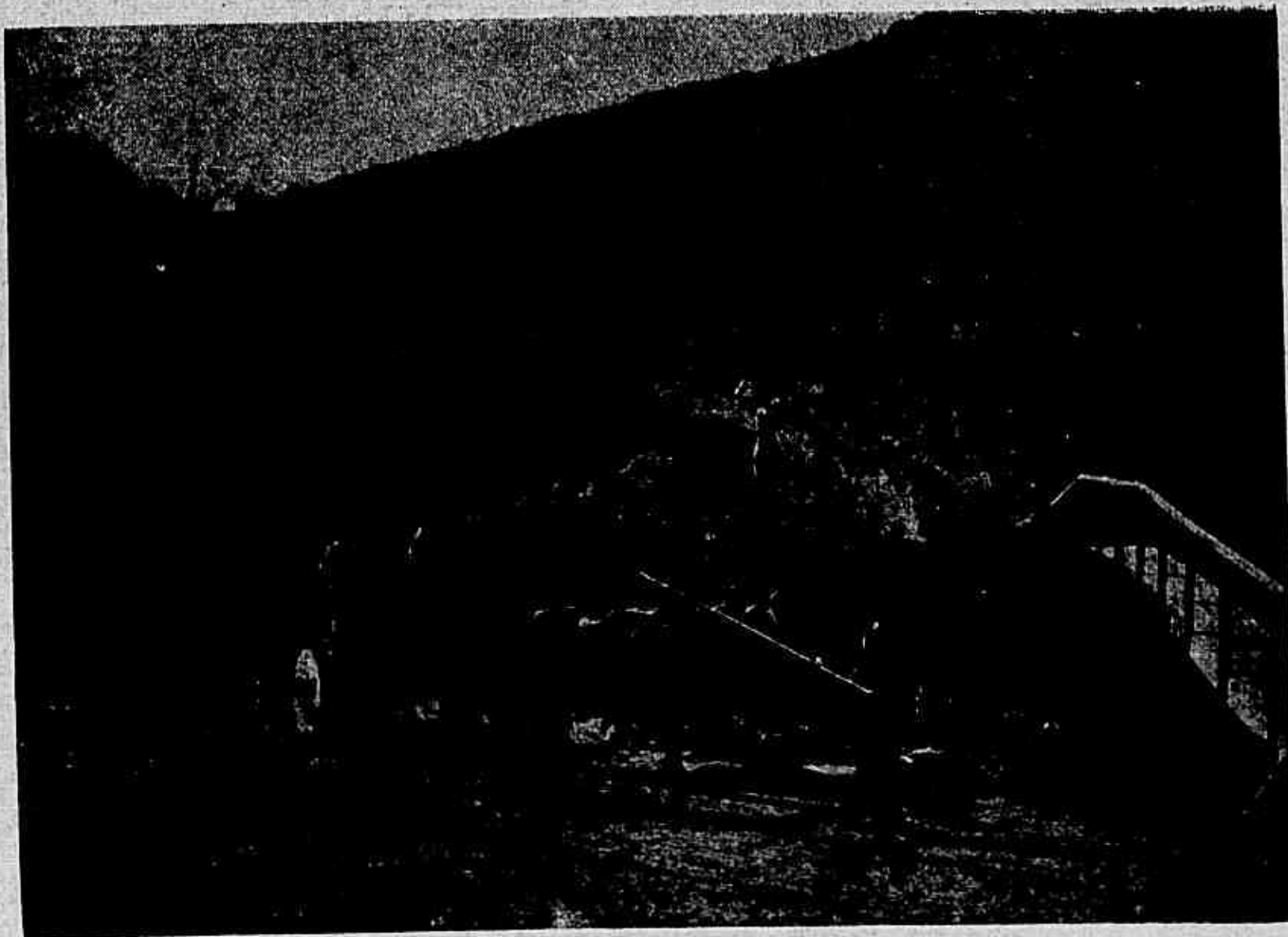
Ninguém se atreveria hoje a afrontar uma impopularidade imminente, contrariando o piedoso e justo desejo de toda a nação. No seu fóro intimo, não ha brasileiro que não deseje agasalhar em sua patria as cinzas de quem tanto amou, ennobreceu e fez prosperar. Algum caturra? Algum enrgumeno? Sempre os houve, em todos os tempos, paragens e climas. Mas são tão poucos e de tão ruim estolço que nem a nação cuida de suas vozes nem as suas vozes chegam ao céu.

O feretro chegará, desembarcará, seguirá para o seu mausoléo definitivo sem que o universal respeito lhe perturbe o eterno descanso a que sempre meo século de puro patriotismo dá direito. Lagrimas, soluços, prantos pelo muito bem que semeou certo os terá e é justo que assim seja, porque era o primeiro entre os seus eguaes nas virtudes que ennobrece o chefe de familia e o cidadão; mas bem sabemos todos que ninguém é capaz hoje neste paiz de substituir a pallida luz dos cirios pela chamma rubra dos fachos revolucionarios. É muito tarde e o paiz, fatigado, só pede que em socego lhe permittam restaurar as forças para lavrar a terra, plantar e converter em ouro o fructo da fertilidade do nosso solo uberrimo.

Consolidada a Republica e restabelecido no governo o equilibrio de faculdades, não pode haver



S. PAULO — Pirassununga — Jardim Publico.



Final da linha de bonds de Theresopolis (Porto Alegre), na estrada chamada do passo da cavalhada. A ponte é no chamado Passo Fundo. Cliché de Lunara (Luiz do Nascimento Ramos.)

desflorou-lhe na alma todos os sonhos. Os outros não fizeram senão empedrar-lhe em sangue e lagrimas o coração. Viveram de maguas. Sustentou-se de amarguras.

Quando lhe cahiram os dentes e os cabellos, e já ninguém a queria, pobre esqueleto delido nas lagrimas, fez-se mendiga. De novo a trouxe o des-

A's vezes, choram as outras, a certas horas em que o Oceano parece soluçar mais fundo de saudade. Mas nos seus olhos gelados, dir-se-ia que as lagrimas seccaram, de tantas haverem chorado. Como alguém a quem tivessem arrancado a alma, fica horas e horas no seu imovel desespero abstracto, a contemplar as longas aguas, quando já do outro lado do horizonte a Lua, velhinha do céu, começa também a sua ronda...

— E tu (pergunta o Mar) dize tu que agonias, que martyrios te crucificaram no passado? Como as outras, tiveste um noivo, um amante, um lar? alguém que te amou e que morreu?

Sacudiu a cabeça branca a velhinha triste como a Noite. E disse a velhinha ao Mar:

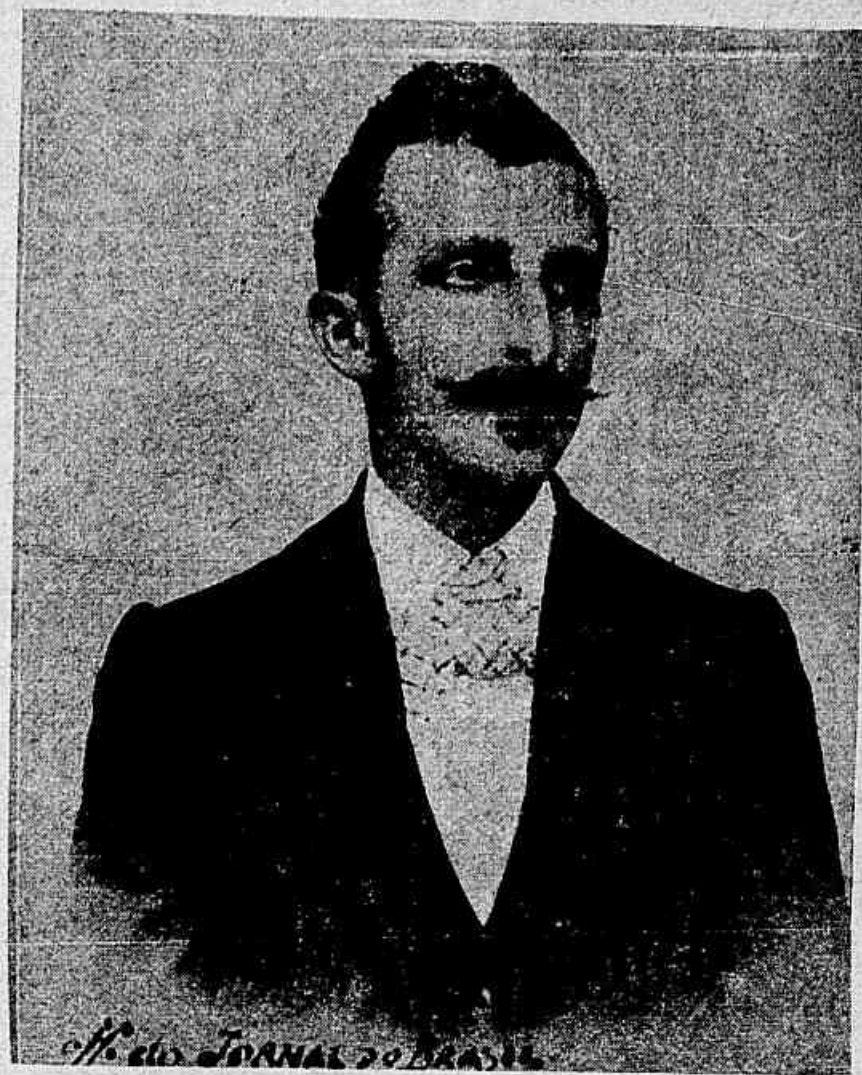
— Oh! a mim, nunca ninguém me teve amor... ninguém!

E mais doloroso que o das outras, que tinham desvendado toda a dor humana — mas a quem o destino dera também o amor, o miraculoso amor, que tudo transfigura e redime — o seu olhar de novo se voltou para as ondas do mar, do mar esteril e amargo como a vida daquelles a quem nunca ninguém amou.

Justino de Montalvão.

CLUB ACADEMICO

Estiveram imponentes a sessão solemne e a *matinée* dansante em homenagem a s. ex. o Barão do Rio Branco, realizada domingo ultimo por esta distincta agremiação de academicos, para cujo brilhante festival



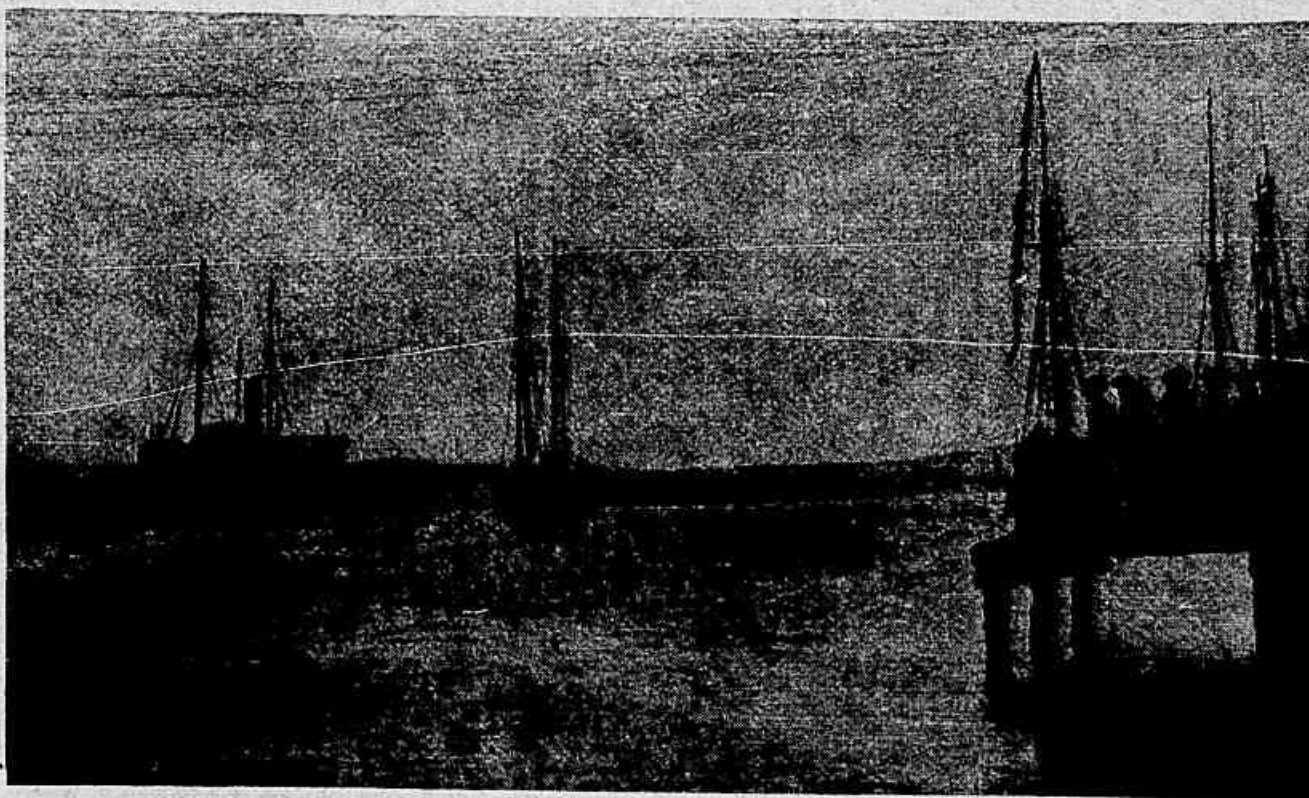
Dr. Vicente Riquette Pereira, abastado fazendeiro em Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte.



Major Pedro Avelino, redactor-chefe da Gazeta do Commercio, que se publica em Natal, Rio Grande do Norte.

tino para junto do mar que a viu nascer. E os filhos dos pescadores que amou, dão-lhe esmola quando passa, a tactear a cova com o cajado, por entre as pedras da praia.

De que misérias mais tragicas ainda, de que martyrios mudos e inconsolaveis será feito o luto de um passado para dar tal expressão de dor suprema ás feições da terceira velhinha? Mais curvada ainda para o chão, de que pesado fardo de amarguras a carregou o implacavel destino?



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — O vapor *Planeta*, da Companhia Lloyd Brasileiro, fundeado no porto da cidade do Natal, a 4 de outubro de 1902. (Phot. de Bruno Bourgardt.)

recebeu a *Revista da Semana* um lindo convite.

Os bellos salões sociais, ornamentados com apurado gosto e esmero, estiveram deslumbrantes, regorgitando de encantadoras senhoritas, distinctas senhoras e cavalheiros.

A 1 1/2 horas da tarde chegou alli o sr. Barão do Rio Branco, acompanhado de sua gentil filha, senhora Hortencia Rio Branco e do seu secretario dr. Pecegueiro do Amaral, iniciando-se a sessão solemne, presidida por s. ex.

Findos os discursos começaram as dansas, que se prolongaram até á noite.

A gentil directoria foi prodiga em carinhos e atenções para com todos os convivas, estando no numero destes o representante da *Revista*.

— 1902 —

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

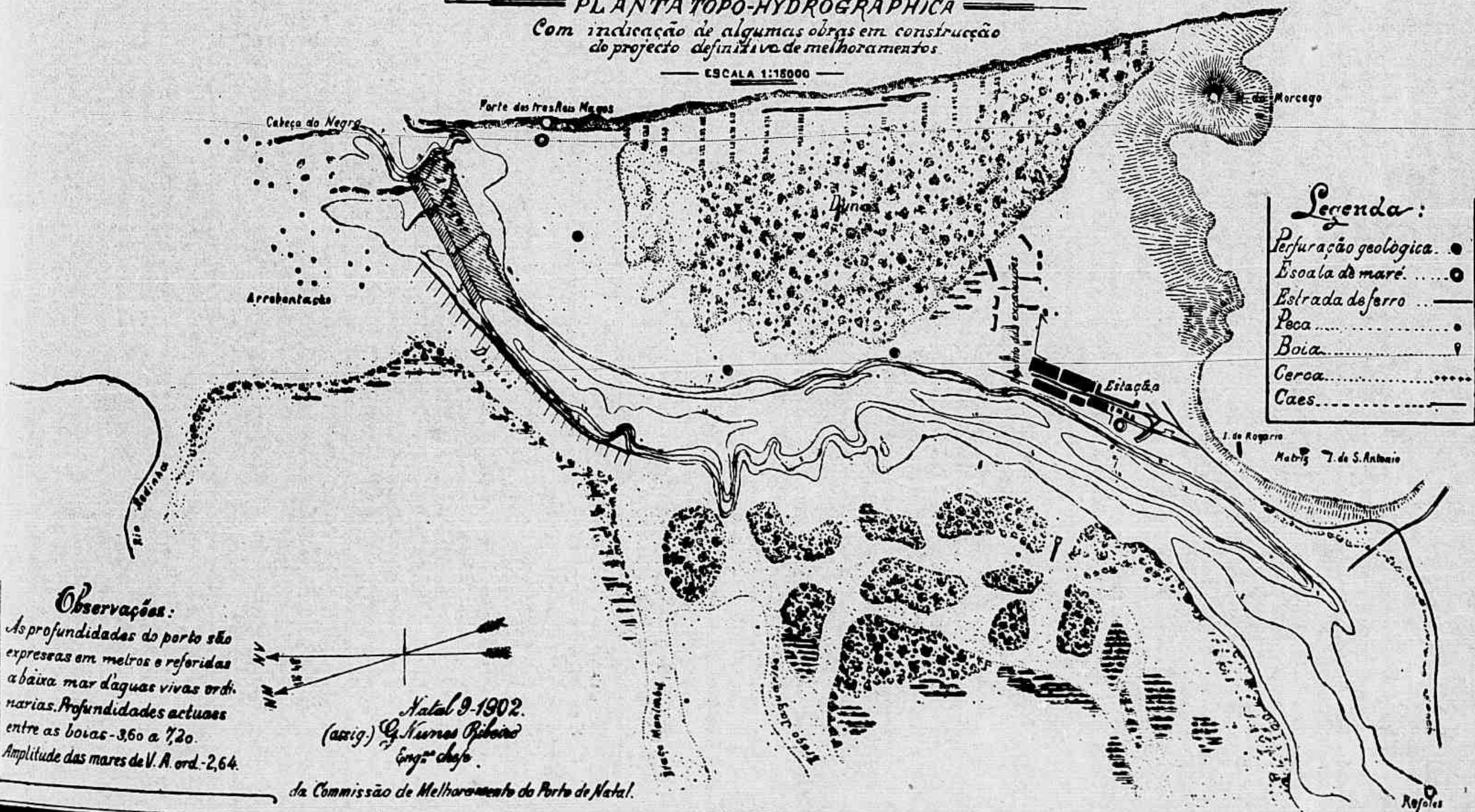
DO

RIO GRANDE DO NORTE

PLANTA TOPO-HYDROGRAPHICA

Com indicação de algumas obras em construção do projecto definitivo de melhoramentos

ESCALA 1:15000



Observações:

As profundidades do porto são expressas em metros e referidas a baixa mar d'aguas vivas ordinarias. Profundidades actuaes entre as boias - 3,60 a 7,20. Amplitude das mares de V. A. ord. - 2,64.

Natal 9-1902.
(assig.) G. Soares Ribeiro
Eng.º Chefe.

da Comissão de Melhoramento do Porto de Natal.

A ODYSSEIA DE UM GERICO

(Continuação do n. 140)

MAS uma nova *personagem* da mesma especie appareceu no caminho. O burro preto do tabellião, o *Escarumba*, como o haviam alcunhado os brancos de Tete. Era já velhote, mas galantea-



— Supponham os senhores que, parodiando o ardor bellico do general Pando, eu empunhasse um florete sem ponta e fosse ao Acre... Não é certo que me chamariam fante ou coisa parecida?...

dor, um Lovelace atrevidissimo, *vieux marcheur* que ousava fazer a corte á beem amada do *Chimancata*, que por signal lhe tinha um odio de morte. A lembrar um cynico do theatro daquelle tempo, o *Escarumba* zurrrou o quer que fosse conio



O rancho de Reis da Bandeira Branca, na fazenda da Paciencia, residencia do capitão Rodrigues. (Phot. amator Mario Valle).

gargalhada satanica. Depois allcou o focinho para aquelle bello céu africano e arregaçou os beiços num riso de escarneo.

A *almadia* deu uma reviravolta no rio e ouviu-se uma praga do Montalvo, já abraçado á cabeça do burro para lhe tapar os olhos que choravam e para lhe opprimir a bocca, entre-aberta para os seus zurrados queixumes de amante, que talvez nunca mais voltasse. Zurros de queixumes e de interjeições de odio contra o rival que ficava.

Final o *Chimancata* caiu numa abatida tristeza de resignado. A *almadia* varava na outra margem.

Mas quando viu de lá o outro a rir, sentiu um repellão tragico de cólera, e quiz voltar para traz

deante dos quilólos e fumos, grandes da corte de primeira e segunda ordem.

E gritavam cousas de espanto:

— E' um *mozungo* de seis pés!

Os pretos somniam os dois pés oscilantes de Gamitto com os quatro pés ferrados do *Chimancata*, dando ao burro a honra de o considerar um mo-



O rancho de Reis da Bandeira Branca, na fazenda da Paciencia, residencia do capitão Rodrigues.

Phot. amator Mario Valle.)

como na scena da montanha o D. José da Carmen, quando esoute o envaidecido canto de Escamillo. Tiveram moço nelle com unhas e dentes o Montalvo e dois calres.

Por volta das duas horas a expedição mettia para a terra Matundo. O caminho ia colleando outeiros.

Quando subiam numa volta mais desafogada, de onde a villa se descobria, a voz de *Chimancata* vibrou lá de cima como um adeus de inextinguível saudade e como uma apostrophe de lancinante ciúme.

Ainda de focinho no ar, o *Escarumba* ria escarninho.

Quasi seis mezes de marchas angustiosas, trezentas leguas através de sertões, alguns delles aridos como desertos; dias de fome, de sede, de desalentos!

O *Chimancata* como que fizera das suas maguas um estímulo de energias e nunca se pegou nem fes pirraças naquellas asperrias jornadas. Tornouse docil, foi um benemerente.

A entrada na Lunda foi uma cousa triumphal!

Aos gritos, numas exclamações gutturaes, a gente ordinaria firmava os joelhos no chão, sentava-se nos calcanhares e punha-se a dar palmas compassadas, como fazia

zungo, ou como se dissessem um compatriota nosso.

— Vae a comer ferro!

— São dois *mozungos*, um em cima do outro!

E os que chegavam batiam com as palmas das mãos nas palmas dos outros, e faziam uma gritaria medonha. Depois estregavam com terra a cara e a barriga, como se estivessem deante de uma das mais altas personagens da corte.

E o Gamitto, com os seus cabellos crescidos de tenor e a sua longa barba de propheta, já seriamente encavacado com tudo aquillo, por que lhe não deixavam andar o gerico.

Positivamente, aquelle burro era a celebridade consagrada da expedição! Tinha já em volta de si uma lenda!

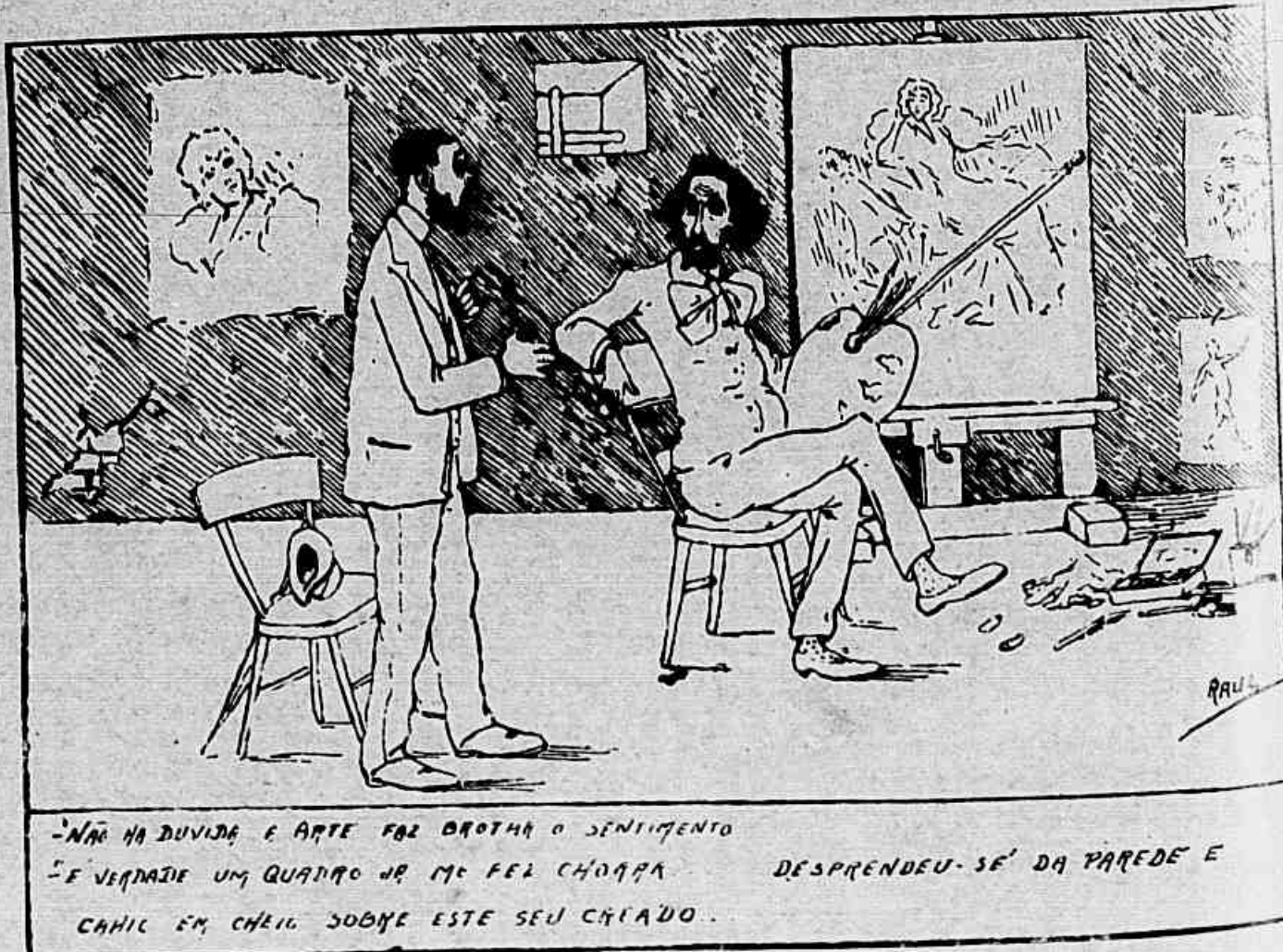
Iam para a recepção real. Um escravo catre levava o burro á mão, para evitar que elle fizesse alguma doidice.

Entraram na grande praça da *Mossumba*, as Tulherias do rei preto.

Em frente, ao ar livre, o Muata, sentado no seu throno verde; por alentia uma pelle de leão enorme assentando em pelles de tigre sobrepostas, de caudas salientes, como a figurarem o desinho de uma estrella.

Está com os seus trajes de gala.

Na mão, em guiza de sceptro, uma pequena cauda de *nhumbo* com cabo de madeira, a dar-lhe o aspecto de uma vassoura curta. Quando as moscas o atacavam, o Muata enxotava do rosto as mais irreverentes e deste modo dava signal aos sete negros enxota-moscas da sua corte, para agi-



— NÃO HA DUVIDA E ARTE FAZ BROTHA O SENTIMENTO

— E VERDADE UM QUADRO DE ME FEZ CHORAR

DESPRENDEU-SE DA PAREDE E

CALIL EM CHIL SOBRE ESTE SEU CHIAVO.

tarem as caudas maiores com que o seguiam sempre.

Naquelle dia, por excepção, não lára pôr ao pé do throno o tambor grande, o tambor de guerra, o tambor dos seus antepassados, que só elle podia tocar. O *chambanqua*, como se denominava aquelle tambor real, era uma cousa enorme a lembrar uma pipa.

Dá um som rouco, intenso, que revôa como pregão de morte por aquellas terras lóras! Gamitto chama-lhe um monumento. É um symbolo do poder real. No tempo de *Lequeza*, o Muata guerreiro, era naquella bisarma que elle dava o signal de alarma para as marchas de conquista. Mas o filho, um despota affeminado e cobarde, especie de Sardana palo preto, só fazia vibrar o *chambanqua* quando estava arreliado e sentia a vencia de apavorar os subditos. Em elles o seu lindo tocar, em ruídos como trovões, já sabiam que o Muata estava com a bôlha e nem os grandes da côrte ousavam apparecer-lhe no paço.

A larga distancia do rei, sentados em semicírculo, sobre pelles de leão ou de tigre, e sob altas umbellas como o soberano, os principes, *Muana-buto*, herdeiro do throno, o *Colulua*, tio do reinante, o *Suana Muroque*, sobrinho, a *Nina-Muana*, mamã do Muata e a mana *Nine-Ambara*.

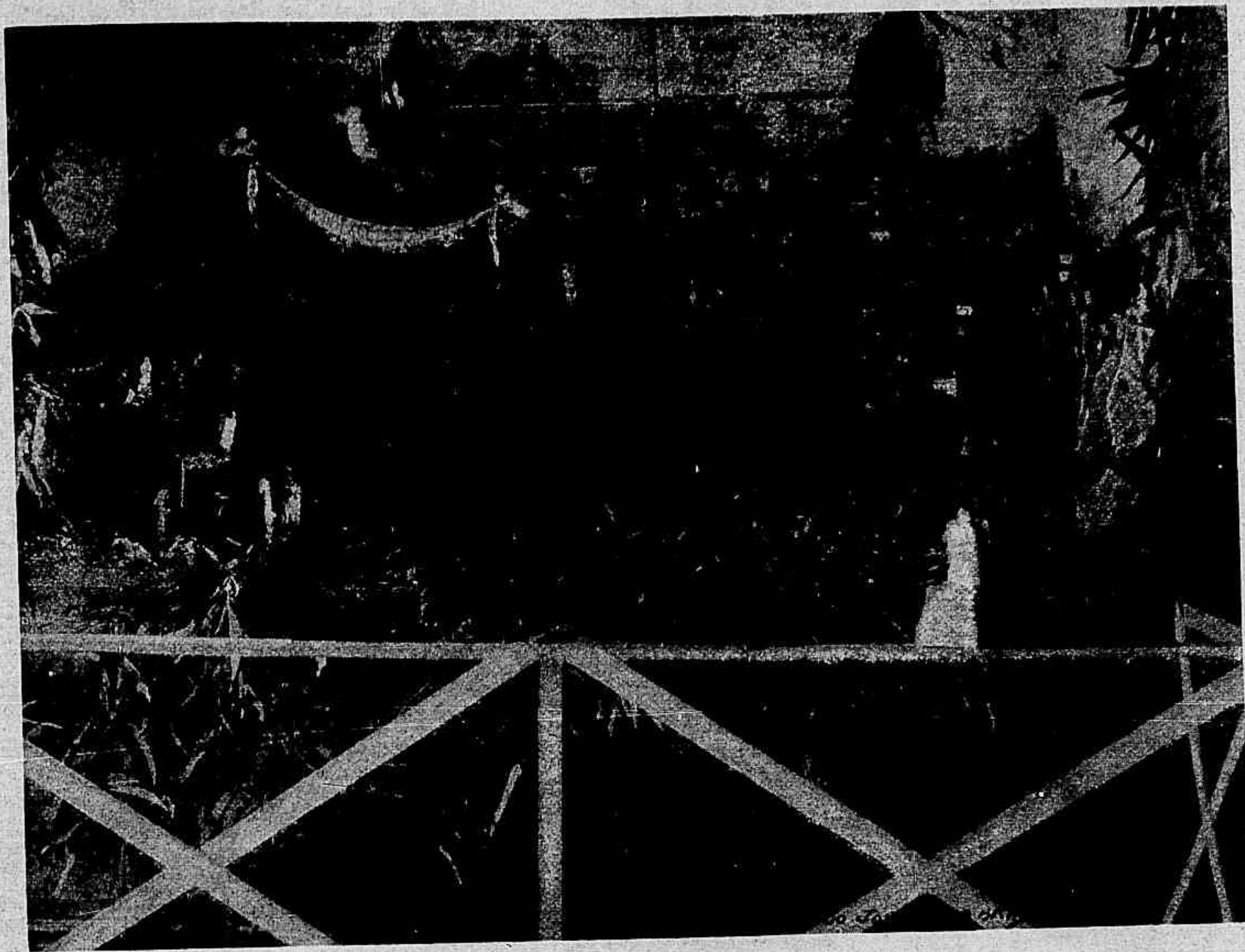
Depois os *quilôlos* de primeira ordem, grandes do reino, o *Muanempanda*, general em chefe, o *Muanancila*, intendente das estradas e sentenciador dos *milandos*, especie de ministro das obras publicas e da justiça; a pouca distancia os *Fumos*, *quilôlos* de segunda ordem, taes como *Ancêva*, dos negocios estrangeiros, e *Alurinda*, inspector das obras da casa real e da via publica.

A seguir o *Caquata*, cujo titulo, segundo Gamitto, *significa litteralmente o que agarra e conduz*; ao mesmo tempo chefe de policia e juiz de instrucção criminal, em processos verbaes, summarios e duros como seiscientos demonios.

A esquerda os guerreiros, a tropa da capital, uns seis mil homens.

Ao fundo da praça, na larga porta de um muro ornado de caveiras como tropheus, as favoritas do rei, e atraz dellas um outeiro de carapinhas das quinhentas mil lheres da casa real. A favorita primaz tinha a denominação de *Muá-ringombe*; á sua esquerda estava a *Intemêne*, de tez fulva.

Ainda formosa, *Intemêne* fôra na adolescencia a Venus negra de Tete, onde residiu e deixou uma espantosa tradiçãõ de loucos amores.



Presépe armado no edificio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, durante as festas de Natal, Anno Bom e Reis.

O Aquino, interprete e sargento-mór, havia sido um dos seus dilectos galãs e de tal nomeada de escandalo, que o seu nome chegára a penetrar até ao sertão remoto do Cazembé!

A expedição entrou na praça ao som da caixa de guerra e formou em linha, chefes á frente. Fez alto a larga distancia do Muata, abriu fileiras e apresentou armas com os competentes ruídos.

A musica real rompeu então detraz do throno na sua inferneira medonha e o rei, como a corresponder á continencia dos *mozungos*, agitou no ar o seu sceptro enxota-moscas.

Ora! Os pagens negros suppozeram que era signal de mosquêdo na augusta pelle e fizeram um sarilho estonteador com os rabos de *nhumbo* em volta do Muata.

E não paravam, se *Canhembo V* lhes não berra, na lingua da côrte, que era o Campo-côla, qualquer cousa de reprimenda, que correspondia a este dizer em portuguez:

— Irra! Foi signal de agradecer, não foi signal de môsca.

Segundo o programma e o estylo, era a occasião de entrar o enviado *Ampata* com a sua gente. Devia prestar homenagem ao rei e dar-lhe conta da sua missão dansando. E foi a dansar que o fez.

De mãos estendidas para deante, o Muata bradou:

— *Uávinga*. (Fizeste bem)

Muito lisonjeados, o *Ampata* e respectivos pretos reboaram-se no chão, clamando:

— *Averic! Averic!*
(Muito obrigado).
E esfregavam com

terra o nariz e a bariaga, testemunho supremo de leal vassalagem.

Mas a este tempo já o Muata se tinha torcido duas ou tres vezes no throno, de beijos arre-gaçados e viscera caída.

Sorprehendêra o Aquino, o sargento-mór interprete, a fazer salameleques á doida da *Intemêne*.

O rei sabia dos amores antigos do Aquino com ella e já tinha tido quem lhe fosse metter no bico a noticia de que o sargento-mór vinha na expedição.

Perceberam aquelle escandalo os principes, os *quilôlos* e os *fumos*, e agitaram se nas pelles.

Num repellão de cume retroactivo, *Canhembo V* deu um urro.

O *Ampata* levantou o nariz do chão, notou a régia fronte e veio ás recuás, a tremor, para o pé do Gamitto.

— Muata furioso! — disse-lhe no dialecto cafreal de Tete. E apontou para o Aquino, muito alheado de tudo, a fazer gatinhanhas com os dedos á *Intemêne* e ella a corresponder-lhe desca-

radamente da porta do *Chipango*, que era o harem real.

— Estamos perdidos por causa daquelle pedaço d'asno! — resmungou o Gamitto, comprehendendo a gravidade enorme daquelle desacato.

E o *Canhembo V* de olho sanguineo enviezado para o Aquino.

— Esteja quieto, que nos desgraça! — supplicou-lhe o negociante Paulo... Mesmo nas barbas reaes!

E o rei, numa allucinação de colera, pegou nas baquetas do *chambanqua*, grandes como dois bastões de tambor-mór.

Se desse um rufo, a chacina seria medonha!

Tinham entrado na praça os bôbos da côrte. Traziam a cabeça e o tronco envolvidos em pelles de animaes de longo pêllo. Era do programma que fizessem chocarrices, mas ficaram estarecidos quando repararam no carro ferocissimo do Muata.

Antonio de Campos Junior.

(Continúa).

O Gremio Fluminense, a aristocratica e sympathica sociedade do Rio Comprido, enviou á *Revista da Semana* um bello convite, em fino papel de linho farpado, para o brillante baile, que se realizardá no proximo sabbado, 31 do corrente.

Num consultorio gratuito:

— Ah! doutor, estou muito mal destes olhos!

— Estaria peor sem elles!



Uma parte da bibliotheca do dr. Moncorvo Filho.



O sr. Visconde de Silva, recentemente fallecido, no seu gabinete de leitura.

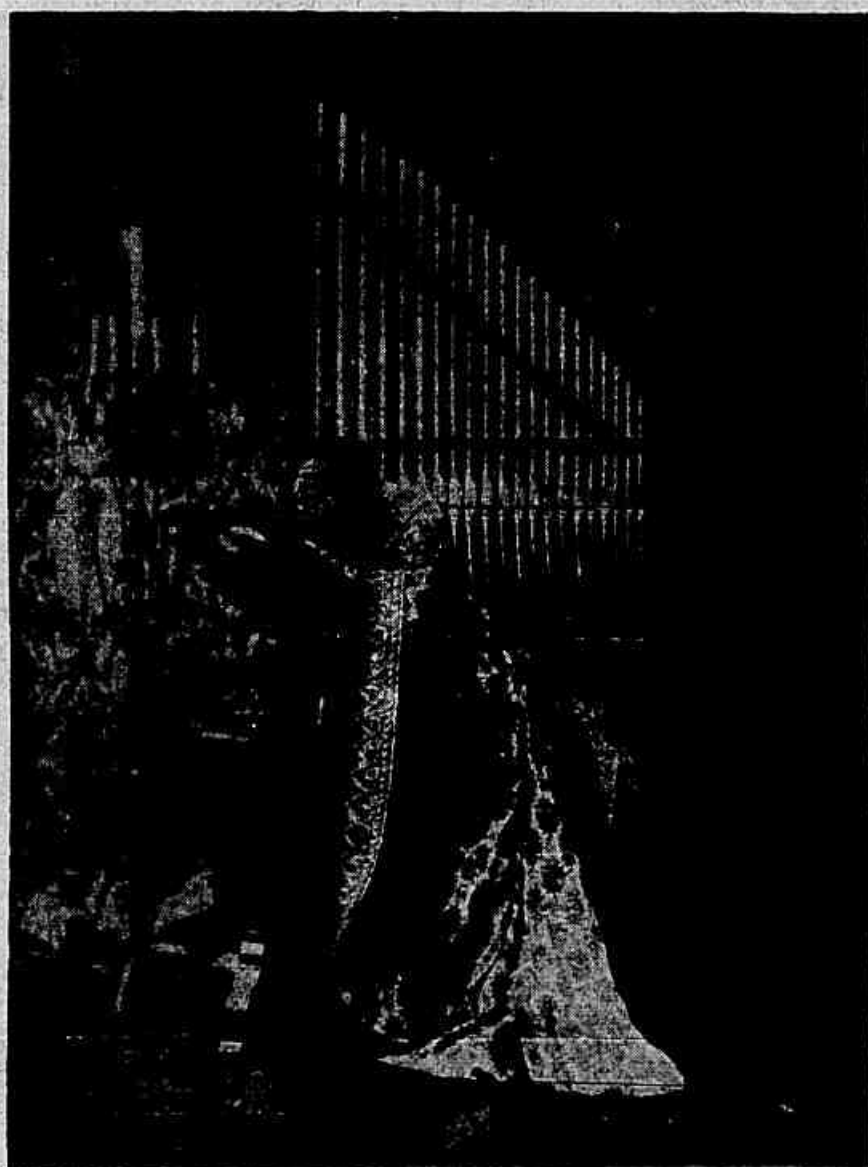
OS THEATROS

A primeira representação da *Francesca da Rimini*, no theatro Costanzi, de Roma, foi um dos maiores acontecimentos do mundo theatral contemporaneo. O golpe de vista offerecido pela sala era maravilhoso. Toda a phalange artistica e



THEATRO COSTANZI — Roma — *Francesca da Rimini* — Eleonora Duse no papel de Francesca — Acto V.

litteraria da magestosa capital do romanismo, toda a phalange artistica e litteraria, todas as personalidades diplomaticas e politicas haviam concorrido a essa prova tremenda. O *Jornal do Brasil* recebeu nessa noite, momento a momento, as impressões do publico. O seu correspondente telegraphico en-



Francesca da Rimini — A grande actriz Eleonora Duse no papel de Francesca — Acto III.

viou-lhe o ultimo despacho ás 2 horas da madrugada.

O primeiro acto passa-se em Ravenna, na casa de Guido da Polenta. As aias de Francesca descem da *loggia* para gracejar com uma especie de troveiro que lhes narra uma historia de amor e cavallaria. Este colloquio é interrompido por Ostasio da Polenta, irmão mais velho de Francesca, que deseja fazer uma confidencia ao seu amigo Tullio Bernardurgo. Projecta unir sua irmã Francesca a Gianciotto, o coxo, filho de Malatesta da Verrucchio, deixando-a no engano de que vae desposar Paolo, o bello, outro filho de Malatesta.



Francesca da Rimini, tragedia de Gabriel d'Annunzio — Uma escrava — Actriz Magazzari.



THEATRO COSTANZI, em Roma — *Francesca da Rimini* — Ostasio — Actor Galvani.

E noi ci vendichiamo della sua bellezza, quasi ch'ella avesse offesa la nostra casa nascendo come un fiore in mezzo e tanto ferro.

Ostasio deplora este artil infame urdido contra sua irmã, mas é obrigado a curvar-se a razões politicas que impõe á sua familia uma união com os Malatesta.

O acto termina com a entrada de Francesca, a quem profundamente commove a idéa do seu enlace com Paolo; na sua ingenuidade, colhe uma



Francesca da Rimini, tragedia de Gabriel d'Annunzio — Gianciotto — Actor Rosaspina.

grande rosa e offerce lh'a, enquanto o côro das donzellas entôa o cantico nupcial.

A fraude só será revelada no dia seguinte, em Rimini, quando Francesca, allucinada, vir levantar-se do thalamo o fero e repugnante Gianciotto.

O 2º acto, todo passado no castello dos Mala-



Francesca da Rimini — Acto II — Paolo o Bello — Gustavo Salvini.

testa, no centro de uma torre redonda, familiarisamos com a balistica da época. E' dia de batalha entre a facção guelfa, capitaneada por Malatesta, e os Gibelinos. Nas ameias, os besteiros arremessam sobre os adversarios projectis de toda a especie e manobram instrumentos bellicos reconstituídos com rara paciencia de archeologo.

Francesca sobe á torre para animar os combatentes. Encontra Paolo e ambos recordam a traição e a fraude. Paolo, para cabalmente justificar-se, está prompto a morrer e da morte que ella lhe indicar. Ouve-se o sino de alarma; os archeiros correm aos seus postos; reserve a lucta e Francesca,

depois de impellir Paolo para o combate, recita o *Paler* acrescentando: «que elle sahia purificado desta prova do fogo, ó meu Deus, além de que eu possa amalo sem retaliações nem remorsos».

No terceiro acto, em que o autor reconstituiu minuciosamente a vida íntima do século XIII, a tragedia vai recuperar os seus direitos com os amores de Paolo e de Francesca. A scena representa a camara «dell'amorosa donna»; ao fundo, através da larga janella, o Adriatico. Uma tribuna para os musicos, um orgão, um alaúde, uma viola, uma estante completam a mobília do aposento onde

organizados por um grupo de professores bem intencionados, sob a direcção do maestro Capitani.

Deixará o publico vasio o São Pedro hoje, nesse concerto em que deliciosas produções serão executadas, entre ellas algumas de Francisco Braga, Romeo Dionesi e Ernesto Ronchini?

Farfalla.



Francesca da Rimini — Grupo de besteiros — Acto II.

Francesca faz uma leitura ás suas aias, revela os seus sonhos, recebe um mercador que vem de longas terras carregado de tecidos preciosos, escuta um truão e consulta um astrologo.

Nisto, uma escrava adverte a da chegada de Paolo. Despede a sua cõrte. Quer ficar a sós com o bem amado. Os corações de ambos transbordam de poesia.

Quinto acto. Noite calma e tepida. Francesca repousa, vestida. Paolo, sempre insaciavel, volta. Entre os dois, a paixão attingiu o paroxysmo. No momento em que os amantes repetem ainda e sempre as ardentes estrophes do seu hymno de amor, o guante de ferro de Gianciotto levanta-se sobre elles. Duas vezes a lamina fatal rebrilha e duas vidas supprime pondo termo á horrivel tragedia dantesca.

Na sexta-feira proxima, 30 do corrente, realizam uma recita em seu beneficio, no theatro São José, os conhecidos artistas Jorge Alberto e Castro



João do Rego Barros, ponto dos nossos theatros.

e o estimado ponto João do Rego Barros. Além de uma das melhores peças do repertorio da companhia, haverá tambem um acto variado, no qual tomarão parte conhecidos artistas dos nossos theatros.

Hoje, á tarde, no S. Pedro realiza-se o 5º concerto popular, o ultimo da 1ª serie, dos

COLONIA CORRECCIONAL



Condução de um benemerito que não quiz fazer parte da primeira comitiva para a Colonia Correccional.



MODAS DA REVISTA — 1 e 2 — «Toilettes» de passeio.

SPORT

CYCLISMO

VELO-CLUB

A digna directoria pretende este anno realizar um grande campeonato, sendo convidados a tomar nelle parte não só os clubs desta Capital como os de todos os Estados do Brasil.

Para esta grande prova serão fixadas as bases, de accordo com os representantes dos clubs.

A distancia será de 100 kilometros e os corredores treinados a motocyclo.

Logo que foi divulgada esta noticia, todos os clubs

lhães, personagem muito conhecido no mundo cyclista.

CLUB ATHLETICO SANTA THEREZA

Este estimado club, fundado ha tres annos no saluberrimo bairro de Santa Thereza, vae actualmente caminhando a passos firmes. E isto é devido aos grandes esforços dos seus dignos socios, e com a eleição da nova directoria e a entrada de diversos



VELO-CLUB — Grupo de directores eleitos na assembléa de 4 do corrente: presidente, Fidelcino Leitão; vice-presidente, Henrique Candau; secretario, Mariz Pinto; vice-secretario, Hidelbrando Alves Pereira; thesoureiro, Luiz Rouanet; vice-thesoureiro, Maximo Candau; director de corridas, Manuel dos Santos; vice-director, Benjamin dos Santos. (Phot. de Paredes.)

a receberam com grande satisfação o que faz prever uma corrida brilhante.

— As proximas corridas serão marcadas para 15 de fevereiro proximo, iniciando-se então a presente temporada cyclista.

TOURING-CLUB DO RIO

O uniforme desle club soffreu diversas alterações; o de corrida consta actualmente de camisa branca, tendo no peito, bordado a seda preta, o monogramma do club, calção, meias e ligas pretas, sapatos de cyclista brancos e bonet de seda preta.

O de passeio continuará o antigo, isto é todo branco, somente com a differença de que o chapéo, de ora em diante, é de feltro em vez do de linho.

— A directoria, como já temos dito, não tem poupado esforços, auxiliada pelos dignos socios, para que a pista da rua do Catete fique prompta o mais tardar, em março proximo.

SPORT-CLUB

Domingo passado realizou-se a grandiosa festa no Jardim Zoologico, commemorativa do 1º anniversario do club. O pittoresco jardim achava-se ornamentado com gosto e podemos calcular a concurrencia em mais de 2.000 pessoas. Tanto os torneos de tiro como as corridas estiveram animadissimos.

Os grandes premios *Imprensa e Sport-Club*, o primeiro na distancia de 8.000 metros e o segundo na de 20.000 (medalhas de ouro), foram bem disputados, apesar da falta de treinação que se notou.

O torneio das senhoritas foi assistido pela numerosa concurrencia, o que fez com que as concorrentes ficassem um tanto acanhadas.

Finalmente foi uma esplendida festa, que deixou bem patente o progresso deste novel centro cyclista.

— Deve realizar-se hoje a assembléa geral dos socios a fim de eleger a nova directoria. Parece-nos que será eleito presidente o sr. Augusto Maga-

socios novos em breve elle se collocará no lugar que lhe compete, isto é, ao lado das sociedades congeneres.

Consta-nos que será mudado o seu titulo, que passará a ser Rio Athletico Club, visto sua sede ter sido mudada para o centro da cidade.

GRUPO UNIÃO SPORTIVA

Esta novel aggremação sportiva passará em breve por algumas modificações, principalmente no quadro de corredores, que será reorganizado de accordo com as necessidades que ha muito se impõem. Falla-se mesmo



SPORT-CLUB — Senhoritas que tomaram parte no torneio de tiro que se realizou domingo ultimo no Jardim Zoologico, por occasião das grandes corridas do Sport-Club. Elvira Cunha, Delphina Dionysio, Luiza Khunert, Alzira Rodrigues, Antonieta Khunert e Sara Winistkowski. (Phot. C. Chapelin.)

na construcção de uma pista para os lados da Ponta do Cajú.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

Hoje deve realizar-se uma corrida intima entre os socios que compõem esta sympathica aggremação sportiva, ha pouco fundada e que actualmente vae progredindo a olhos vistos.

O intuito da corrida é a organização do quadro de corredores, classificando-os por turmas, de accordo com as forças de cada um.

Assim, na corrida inaugural, as provas serão feitas de maneira a ter os cyclistas occasião de assistir a bellas luctas.

RECEBEMOS:

Os ns. 49, 50 e 51 de *La Lyra Chilena*, interessante revista que se publica em Valparaiso, Republica do Chile.

O patrão é pachorrento de força. O criado é estouvado e trapalhão.

Certo dia andava o criado á procura de alguns objectos do patrão e maldizia-se por não achá-los.

O patrão, sempre calmo, achou os objectos e pôl-os nas mãos do criado, dizendo:

— Se eu viesse a faltar, serias incapaz de me servir.



CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS, DE SANTOS — Apparelhos de gymnastica.

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradável ao paladar, tão indispensavel a saude e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em efficacia. A fama que goza tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma substancia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrofula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são seus admiraveis resultados n'esta commun enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

97



99 — RUA DO ROSARIO — 99

AGS DOENTES DO FIGADO E BAÇO VINHO DE JURUBEBA COMPOSTO DE REBELLO & GRANJO

APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE

Este medicamento, já tão vulgarizado, cura em pouco tempo as molestias do figado e baço — por ser um poderoso tónico, desobstruente e reparador das forças, promovendo o appetite e regularizando as funcções digestivas.

A sua applicação, até mesmo nos hospitaes, tem sido preferida e recommendada pelos medicos — os mais notaveis — devido aos seus principios medicamentosos e á superioridade do vinho de que se compõe, o que concorre efficazmente para a completa cura dos doentes, tornando-os de triste e cacheticos — alegres e vigorosos. Vende-se á

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B
Esquina da rua S. Pedro
CAPITAL FEDERAL

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES ÀS 3 HORAS DA TARDE

EM 9 DE FEVEREIRO

25:000\$000 Por 1\$500

Grande e extraordinaria loteria

100:000\$000

INTEGRAES POR 2\$800

EXTRACÇÃO EM 21 DE ABRIL

O Correio Paulistano, o Commercio de S. Paulo e o Jornal do Commercio de Juiz de Fora publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações, com Augusto Rocha M. Gallo, Caixa 1052.

MOLESTIHS DA PELLE

Recommenda-se ao publico o Licor e o S. bonete antierpelticos, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darrhos, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

FIGADO E BAÇO — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.

Vendem-se unicamente na pharmacia

BRAGANTINA

103 RUA URUGUAYANA 103

CAIXA . . . 1\$500

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Sede—Capital Federal—Caixa do correio n. 41

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções : RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE Sabbado 24 HOJE

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 68

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
EXTRACÇÃO

Sabbado, 7 de fevereiro proximo

103 — 4 — ÀS 3 HORAS

200:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se a venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Lutz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

N. B. — Em virtude de lei, será deduzido o imposto de cinco por cento sobre os premios superiores a duzentos mil réis.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

ÀS 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Este importante plano tem premios de 20:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 500\$ e muitos de 200\$, 100\$, 40\$, etc., além de quatro approximações.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

N. B. — Será deduzido o imposto de 5% sobre os premios superiores a 200\$, em virtude de nova lei.

Agencia geral : 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

Nas officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

OS MELHORES CHARUTOS
FEITOS À MÃO
PURO FUMO BAHIA
Milhazes
BAHIA
PEDIR
EM TODAS
AS CHARUTARIAS
AGENTE: M. G. Maici

Imprimem-se por preços extraordinariamente modicos e com a maior brevidade livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menús, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 — RUA GONÇALVES DIAS — 54 E 56



DOR DE DENTE

Cura rapida, em um segundo, pelo ODONTALGICO Oliveira Junior (Instantaneo)

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.



ULCERAS

Antigas ou recentes curam-se com o LICOR DE TÁ-YUYA, de S. João da Barra

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.



— O que pensa você a respeito da ferida que ataca as nossas finanças?
 — Penso que é preciso pensar, e quem diz *pensar* não dispensa a *dispenda*.
 — Bonito trocadilho, mas não percebi nada!

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, apica feita a machados mecânicos.
 Para garantia das encomendas,
 nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remédio, sem gordura e sem má cheiro, cura eficaz das moléstias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, panços, espinhas, tinea, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO **34000 GO**

DEPOSITARIOS
 NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
 114 Rua dos Ourives
 e 90, Rua S. Pedro, 90
 NA EUROPA

CARLO ERBA
 MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
 RIO DE JANEIRO

LI NA
 Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO

JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno 30\$000
 Por semestre 16\$000

Dois edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:

Por anno 50\$000
 Por semestre 28\$000
 Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»

Por anno (remessa com porte simples) 18\$000

Por anno (remessa registrada) 28\$000

Por semestre (remessa com porte simples) 10\$000

Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

DINHEIRO CERTO

H; como os tempos são duros,

H; como custa cavar,

Com que sustos e em que apuros,

O feijão para o jantar!

Não ha projectos seguros.

O cobre custa apanhar.

Mas tendes, todos, um meio

Infallivel de o ganhar:

Comprar titulos sem receio,

HA ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

CREOSOTAL GRANULADO

DE

FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra

As doenças do peito, bronchites chronicas, tosse rebeldes, tuberculose e fraqueza pulmonar.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Vidro..... 3\$000

DEPOSITO GERAL

33 RUA DA LAPA 33

RIO DE JANEIRO

DEPOSITO GERAL

DOS

Preparados pharmaceuticos e Industriais

— DE: —

FREIRE DE AGUIAR

Magnesia Suída — a mais pura Agua Inglesa, unica adoptada na therapeutica nacional.

Productos espediaes da flora brasileira, cognac Acayaca, finos licores, Rhum.

PERFUMARIA ESPECIAL

Alimentação
 hygienica, massas phosphatadas, etc., etc.
 Perfumarias e objectos de toilette

84 RUA DO HOSPICIO 84

ANDRADE & DRUMMOND

E. Telegraphico—Andrum Caixa do Correo n. 1.254

RIO DE JANEIRO